

Comité de Representantes

**ALADI**

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

APROVADA
NA 335 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 652
Extraordinária
21 de agosto de 1997
Hora: 10h25m às 11h30m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita da
Doutora María Emma Mejía Vélez, Ministro das
Relações Exteriores da República da Colômbia.

Preside:

ANTONIO CÉSPEDES TORO



Assistem: Gustavo A. Moreno (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loria (Bolívia), José Artur Denot Medeiros (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Manuel José Cárdenas, Enrique Pinzón Alvarez e Luis Felipe de Castro (Colômbia), José Piedrahíta (Ecuador), Rogelio Granguillhome (México), Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera, Agustín de Madalengoitia e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendivil (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Oscar Fornosa e Ariel Vargas (Venezuela), Ana Ramos de Pijuan (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz e Deyanira Esquivel (Cuba), David Ruano Lemos (Guatemala), Radu Urzica (Romênia), Zourab Peradze (Rússia), Roberto Casañas (OEA).

Secretário-Geral: Antonio J. de Cerqueira Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Damos início às 652a. sessão extraordinária para receber a Excelentíssima Senhora Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, María Emma Mejía Vélez.

Excelentíssima Senhora Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, María Emma Mejía Vélez, e senhores membros da Comitiva Oficial, Excelentíssimos Senhores Representantes dos países-membros, Excelentíssimos Senhores Observadores de países e organismos internacionais, Senhor Secretário-Geral e Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores, em nome do Comitê de Representantes tenho o prazer de dar à Senhora Ministro as mais afetuosas e cordiais boas-vindas à sede da Associação Latino-Americana de Integração.

Sua presença nesta Casa da Integração, digníssima Senhora Ministro, prestigia nossa Instituição e renova nossas esperanças. Sua visita certamente servirá de impulso para os trabalhos e dedicação da ALADI ao processo de integração.

O desempenho sério, e ao mesmo tempo, grato, sua dedicação e ampla trajetória diplomática e política a serviço de seu país de forma direta e executiva, em concordância com sua permanente vocação latino-americana e integracionista, são por todos conhecidos e valorados, tornando-a merecedora do maior respeito e consideração. Estamos, na verdade, perante uma grande e agradável personalidade política latino-americana, expoente das virtudes democráticas do continente.

A vocação ativa e arraigada da Colômbia pelo processo de integração foi motivo de comentários específicos há alguns dias, quando da posse do Representante da Colômbia neste Comitê. Nessa ocasião comentávamos que uma preocupação importante da Chancelaria colombiana era contribuir para o aprofundamento e consolidação do novo cenário da integração de forma eficaz, contando desde já com sua presença e participação ativa, em virtude de sua permanente adesão e sólida trajetória latino-americana, historicamente refletida na ALADI, na Comunidade Andina e em outros âmbitos.

A ALADI atravessa por um momento crucial de sua vida institucional. Para analisar a situação, semanas atrás realizamos um seminário com a participação de peritos não governamentais da região, deixando evidenciado que temos grandes desafios que esperam de nossas ações e decisões para estabelecer os mecanismos que facilitem e promovam a articulação e convergência entre os diversos acordos bilaterais e sub-regionais desenvolvidos na Associação para consolidar e fortalecer a nova dimensão instrumental, jurídica e política da integração.

Os participantes do mencionado seminário, em um contexto acadêmico, expuseram pontos de vista e idéias pessoais para delinear, objetivamente, um diagnóstico sobre a ALADI e suas atuais funções e, principalmente, seu papel frente a processos de integração que, simultaneamente, ocorram na região, com o dinamismo original da ALADI, que desta maneira se apresenta como "mãe



da integração americana" a respeito dos acordos sub-regionais ou parciais dela emanados, que obtêm sua própria personalidade e independência. Refiro-me, concretamente, à Comunidade Andina, ao MERCOSUL, ao Grupo dos Três e a outros acordos bilaterais, protagonistas atuais do processo de integração sub-regional.

Quanto ao processo de integração regional, manifestou-se a necessidade de definir a vontade política dos países e a consistência de interesses econômicos que a fundamentem. Somente com uma definida vontade política será possível empreender ações e alcançar metas neste campo.

A Décima Reunião do Conselho de Ministros da ALADI, cuja agenda renovada será proposta por este Comitê, será uma oportunidade propícia para considerar tão importante tema.

A ALADI constitui o foro principal do processo de convergência na região, mediante a aplicação e adaptação de fórmulas flexíveis, dispostas no Tratado de Montevideú 1980, para conformar um mercado comum latino-americano.

Por isso adquirem especial significado as sucessivas rodadas negociadoras do MERCOSUL com a Comunidade Andina e com o México, que na realidade configuram um espaço econômico muito importante em nossa região, bem como o acordo do Grupo dos Três, entre a Colômbia, México e Venezuela, de grande alcance integracionista e de conteúdo desenvolvimentista.

Em relação à projeção regional e hemisférica, cabe destacar o importante papel da Colômbia através dos acordos subscritos com os países da CARICOM, tendentes a estabelecer uma zona de livre comércio, bem como as negociações permanentes com os países centro-americanos nessa mesma direção, que existem dentro das modalidades vinculatórias dos países-membros da ALADI com os países da América Latina e do Caribe não membros da Associação, conforme previsto no Capítulo IV do Tratado de Montevideú 1980.

No plano hemisférico, perante o desafio que representa a conformação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), e, no plano internacional, a convergência a nível universal na Organização Mundial do Comércio, a ALADI pode e deve contribuir com sua experiência e com um patrimônio instrumental que excede uma centena de acordos, uma dezena dos quais é de livre comércio.

Senhora Ministro, estamos verdadeiramente honrados com sua visita e nos alegra sua presença. Estamos convencidos de que contaremos com seu apoio e compreensão nos temas desta nova etapa do processo de integração, caracterizada pela celebração de importantes acordos bilaterais e sub-regionais que buscam o livre comércio na região e serão continuados pela articulação e convergência dos mesmos.

Excelentíssima Senhora Ministro, em nome do Comitê de Representantes e no meu tenho o prazer de reiterar-lhe as mais cordiais boas-vindas e nosso reconhecimento por estar conosco.



em a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL (Antonio José de Cerqueira Antunes).
Excelentíssima Senhora Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Senhor Presidente do Comitê, Senhores Representantes e Senhores Observadores, Senhores Adjuntos, Senhoras e Senhores, como manifestou o Presidente do Comitê, a Associação Latino-Americana de Integração vive momentos cruciais de sua vida e de sua razão de ser. Na realidade, estão sendo buscados novos significados para o latino-americanismo, para o ibero-americanismo, para a integração dos países desta região, para o papel desta Associação.

Somos um conjunto de países que constituem um espaço com características econômicas, geopolíticas e culturais próprias, espaço que está articulado juridicamente pelo Tratado de Montevideu 1980. Com estas características constituímos um conjunto, um espaço que se diferencia dos demais no contexto das atuais relações internacionais, espaço cuja articulação e convergência são fundamentais para garantir o poder de negociação dos países-membros, para potencializar e fazer valer a soberania e os interesses nacionais, para criar condições propícias para o desenvolvimento econômico, social e político de nossos cidadãos.

No entanto, este macroespaço da ALADI tem uma grande complexidade e uma elevada dose de anomia porque está conformado, de fato e de direito, por vários espaços cujas relações internas -de caráter econômico, político e jurídico- implementadas por acordos bilaterais e sub-regionais, são muito mais coerentes que as do conjunto da ALADI. Também porque, pela própria essência do TM 80, este macroespaço não possui multilateralidade. Por conseguinte, a criação e o desenvolvimento de sua própria coesão dependem de um processo de articulação e convergência a partir dos espaços bilaterais e sub-regionais existentes.

Não obstante, de começos dos 90, os acordos bilaterais e sub-regionais e outros fatos integradores criaram uma realidade completamente nova da integração dos países da ALADI, com um dinamismo, perspectivas e oportunidades realmente propícias para nossa articulação e convergência, que vêm constituindo um conjunto de fatos e compromissos verdadeiramente irrenunciáveis e, ao mesmo tempo, imprescindíveis para o desenvolvimento de todos e cada um dos onze países-membros desta Associação.

Temos duas uniões aduaneiras e oito acordos de livre comércio entramando nossos países, bem como importantes negociações para novos acordos em curso, tornando previsível, nos próximos anos, uma zona de livre comércio entre todos.

Mas, esses acordos adquirem maior significado pelo desenvolvimento de outros fatos integradores, que contêm e ultrapassam a dimensão econômica da integração, constituídos pela criação do mercado intra-regional, aumento dos investimentos estrangeiros e nacionais, integração cultural e cidadã e projetos de exploração de recursos naturais compartilhados e de conexão entre os siste-

mas de transportes, energia e comunicaçoes de nossos diferentes países.

Assistimos a uma verdadeira criação do mercado intra-regional, que já supera 40 bilhões de dólares e que está aumentado com taxas de aproximadamente 20% há seis anos, representando 17% das exportações totais dos onze países, cifra que chega a 25%, se consideramos somente os países sul-americanos. E, o que é mais importante, esse mercado, em ampliação constante, está constituindo-se em ponto de apoio, atualmente imprescindível, para a diversificação e desenvolvimento competitivo da produção de bens e de serviços de nossos países, em uma antecâmara de treinamento para uma inserção competitiva de nossas atividades econômicas a nível mundial.

Este mercado se desenvolve juntamente com o reponte dos investimentos estrangeiros e a nova estratégia de expansão transfronteiriça de nossas empresas genuinamente nacionais. Existe hoje um clima muito favorável para os investimentos produtivos, para uma retomada do desenvolvimento em novas bases, estabelecendo-se crescentemente un entramado de interesses empresariais entre nossos países.

No campo cultural compartilhamos de várias iniciativas integradoras, algumas intergovernamentais e muitas outras que partem das próprias cidadanias de nossos países. Proliferam as associações latino-americanas em vários campos da atividade humana, em segmentos específicos de interesses cidadão. Há uma redescoberta mútua entre nossos povos, um surgimento das semelhanças culturais, uma valoração das vizinhanças geográficas, das raízes históricas comuns. Existe em nossas cidadanias e em nossos governos o anúncio de uma solidariedade entre os problemas e soluções de nossos diferentes países, no campo econômico, trabalhista, de segurança social, das migrações, do meio ambiente, etc.

Entre os fatos integradores, com geometria muitas vezes diferente da geometria dos acordos comerciais existentes, cabe destacar especialmente, Senhora Ministro, as ações intergovernamentais de cooperação em vários temas, entre os quais se incluem os referentes às relações fronteiriças, ao meio ambiente, à educação, à cultura, à ciência e tecnologia.

Da mesma maneira, é necessário enfatizar o extraordinário efeito integrador dos empreendimentos de nossos países para explorar os recursos naturais compartilhados e para interconectar os sistemas de transporte, comunicações e energia. Existem entre nossos países pelo menos quinze projetos de gasodutos, cinco para exploração e abastecimento de petróleo, uma dezena de hidrelétricos e perto de vinte para o enlace e transmissão de energia elétrica, todos de dimensão econômica significativa.

Excelentíssima Senhora Ministro, a Colômbia participa de vinte e um acordos nesta Casa da Integração, mas o importante é que tem acordos de livre comércio com todos os países da ALADI, com exceção do MERCOSUL, e desempenha um papel importante na



articulação com a América Central e com o Caribe, com cujos países têm oito acordos, abrangendo praticamente todos os países dessa região.

As exportações da Colômbia atualmente se destinam em 21,7% aos países da ALADI, dos quais 23,4% provém de suas importações. No entanto, a Comunidade Andina representa 17,4% das exportações e 13,2% das importações da Colômbia.

Há muito ainda por desenvolver no comércio com o Chile e com o México, tendo com cada um acordos de livre comércio.

Com o MERCOSUL as relações comerciais apresentam uma grande potencialidade, cujo aproveitamento poderá ser um dos importantes caminhos para a diversificação e competitividade da produção de bens e de serviços colombianos. Efetivamente, o MERCOSUL representa apenas 1,7% das exportações e 4,9% das importações colombianas.

Acreditamos, Senhora Ministro, que o êxito das negociações da Comunidade Andina com o MERCOSUL pode ser de extraordinário benefício para a economia colombiana. Assim consideramos, não somente pela ampliação de mercado e pela eliminação de barreiras de comércio, que poderão criar oportunidades de ampliação e principalmente de diversificação das ofertas exportáveis colombianas, mas também -e talvez principalmente- pelos investimentos produtivos, mesmo estrangeiros, que esse acordo poderá propiciar na Colômbia para aproveitar as novas oportunidades por ele criadas e as extraordinárias potencialidades do país.

Excelentíssima Senhora Ministro, estamos vivendo agora um especial cronograma de reuniões internacionais muito importantes: Grupo do Rio, ALCA, Comunidade Andina, MERCOSUL, as Comissões Administradoras de Acordos, etc.

No contexto das negociações em curso, particularmente as encaminhadas à construção da ALCA, surge a grande pergunta de quais serão as perspectivas da integração entre nossos onze países e qual será o papel de nossa Associação.

Acreditamos que os atuais processos exigem alguma pressa nas negociações de articulação entre os acordos da ALADI para obter maior poder construtivo de negociação em outros foros de que todos os países-membros participam.

Evidentemente, nisso tem importância a vontade política de nossos países. Pensamos que aqui temos um patrimônio composto pelos acordos, pelos outros fatos integradores e pelos conhecimentos, pelas informações e pela capacidade técnica que tem os países-membros nesta Casa. Escutamos dos governos que não devemos dilapidar nem perder este patrimônio e que deve ser colocado a serviço de uma integração que seja de interesse dos países-membros.

Excelentíssima Senhora Ministro, sabemos que Vossa Excelência valora muito esta Casa e a integração. Esse é o sentido da



sua visita, muito honrosa e gratificante para nós, e o fato recente da designação do Embaixador Manuel José Cárdenas para representar seu país na ALADI.

Saiba, Vossa Excelência, que esta Secretaria, dentro de suas competências, está a sua total disposição para servir a Colômbia nos processos de negociação dos acordos e em toda iniciativa integracionista em proveito de seu país e de todos os países-membros aqui nesta Casa da Integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Ministro das Relações Exteriores da Colômbia.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA DA COLÔMBIA (María Emma Mejía Vélez). Muito obrigada. Bom dia.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Senhor Secretário-Geral, Excelentíssimos Senhores Representantes dos países-membros, Senhores Representantes dos países Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores funcionários da Secretaria-Geral da ALADI, senhoras e senhores, colegas, funcionários da Chancelaria de San Carlos, da Colômbia, na verdade é uma honra estar aqui; é uma honra muito grande para mim visitar esta sala, este edifício, este Órgão da Integração, já que represento um país que vem tendo longa tradição integracionista desde os alvares de sua independência, vocação que manteve e continuará mantendo no decorrer de toda sua vida republicana e que se observa claramente através do que foi a liderança da Colômbia nos organismos de integração, aqui mesmo -como mencionava o Senhor Presidente desta Casa- logicamente na OEA com dois Presidentes, único país de nossa região que teve as duas presidências, a primeira desde sua fundação, com o ex-Presidente Alberto Lleras Camargo, e a segunda agora, nas proximidades da celebração no próximo 30 de abril de 1998 dos primeiros cinquenta anos da Organização dos Estados Americanos, que celebraremos com todos os Chanceleres da OEA em Bogotá, Colômbia, para ratificar essa Ata de Bogotá, precisamente constitutiva da Organização dos Estados Americanos.

Logicamente, acredito que essa visão do fundador de cinco de nossas repúblicas, Simón Bolívar, de falar de uma única América, tinha um verdadeiro sentido e esse sentido se viu claríssimo desde os primeiros alvares, desde os primeiros objetivos e busca do que foram nossos processos de integração política, inclusive de integração econômica, do que foram os dois famosos mecanismos de União Aduaneira Grã-Colômbia e de Zona de Livre Comércio do Rio de la Plata na década dos quarenta.

Muitas aconteceram desde então, muito protecionismo vivemos desde então e considerou-se que era, na verdade, como o fracasso dos mecanismos de integração. Hoje vemos que não e vemos isto com enorme satisfação. Venho de um café da manhã de trabalho com empresários uruguaios, e é muito gratificante saber que realmente estamos em uma nova etapa da praxis e não somente da política nos



meccanismos de integração. Considero que esses fenômenos de globalização e interdependência de nossas economias produzem uma profunda mudança nas políticas econômicas internas, que facilitou o processo de integração comercial.

A Colômbia não é a exceção, embora tenha sido, na verdade, um dos países mais protecionistas de nossa região. Quando pensamos que há apenas cinco anos tínhamos tarifas de 44,5 por cento - creio que juntamente com a China éramos os países de maior taxa tarifária - e hoje estamos, como todos, em 11,5 e buscando zonas de livre comércio que serão uma realidade hemisférica nas proximidades do próximo milênio, pensamos que temos razão ao explicar o que aconteceu em nossas economias e como mudou o panorama de cada um dos países, neste caso o meu, a Colômbia.

O Presidente Virgilio Barco inicia pelo ano 89 este processo de abertura econômica que consolida o Presidente Gaviria e continua colocando - como diz o Presidente Samper, Chefe do atual Governo que represento - "coração à abertura", coração social à abertura.

Creio que essa abertura nos mostrou os benefícios da integração e também os benefícios do desenvolvimento econômico e social. E a Colômbia assim o demonstra: com uma economia que, como os senhores sabem, tem sido talvez uma das mais sólidas de nosso Continente. Indicarei, muito rapidamente, algumas cifras que aqui, nesta Casa, os senhores, como Representantes de seus dignos países, conhecem melhor do que ninguém.

A Colômbia teve um processo muito interesse de diversificação de sua economia. Em 1985, as exportações de café representavam 45%; 47% das exportações está representado em 1996 pelas exportações não tradicionais. E essa é uma mudança fundamental em apenas uma década, que torna previsível o que podem fazer estas reformas econômicas que consagraram nossa carta política, a vontade dos legisladores e, logicamente, dos empresários e dos setores privados colombianos.

Esta mudança nos levou a uma importante expansão dos serviços sociais, a uma liberalização comercial e cambial muito significativa, a uma desregularização do investimento estrangeiro total, a alguns programas de privatizações como em quase toda a região, em toda a região da ALADI, em toda a região da América Latina, particularmente orientados aos temas energéticos, aos temas de expansão de portos, de trens de ferro, de construção de infra-estrutura por concessões com o setor privado, do setor financeiro, do setor das telecomunicações, da cesta de hidrocarbonetos da Colômbia, que nunca esteve privatizada (COPETROL). Pelo contrário, sempre houve este mecanismo de concessões e de busca de petróleo e exploração conjunta; mas, logicamente, sim ao que pode ser as vendas de gás de CARBOCOL que iniciamos agora também em carvões e essa imensa cesta que nos mostra a riqueza energética não somente da Colômbia. Lembro que sempre nos perguntávamos como era possível que o petróleo ficasse na "puertica" da Colômbia, na Venezuela ou no Equador e não chegasse a território colombiano. E, claro, meu Deus foi justo nisto e fez com que



trabalhássemos na busca de petróleo em nosso país, na exploração conjunta e com companhias estrangeiras, fornecendo-nos essa cesta muito significativa.

Creio que essa reforma do setor financeiro trouxe a privatização dos bancos, de muitos deles, inclusive a associação com setores privados bancários em nosso país, que dinamizou esses investimentos. E um fato muito interessante é que as privatizações estão ocorrendo também entre os parceiros de nossa própria América Latina. Assim mencionava o Secretário-Geral, e é útil recordá-lo. Duas das maiores privatizações da Colômbia foram com membros da região: com o México em todo o setor de cimento; 30 por cento da indústria do cimento e da produção do cimento da Colômbia está hoje em mãos de capitais mexicanos; e falando do Chile, no tema energético: 33 por cento da energia, a capacidade de produção de energia de meu país está hoje em mãos de capitais chilenos. E isso torna atrativos os investimentos na Colômbia. Já não é aquela atração pela Europa ou pelos Estados Unidos como únicos investidores, mas também de investimentos intra-regionais, por chamá-lo de alguma maneira, que somam capitais. Apenas estes dois exemplos, acima de dois bilhões de dólares nos últimos seis meses de 1996.

Creio que essa é uma mudança substantiva e fundamental na mentalidade de nossa região. Já não se trata, na verdade, dessas cooperações norte-sul, desses investimentos norte-sul, mas no que viemos insistindo: na cooperação, no investimento, na madureza que adquiriu nosso Continente, precisamente para propiciar investimentos, cooperação, trabalho político conjunto sul-sul, que creio é de destacar e para um país como o que represento hoje, neste digníssimo Organismo, a ALADI, tem sido tradicional, principalmente na atualidade, como presidente do movimento de países não alinhados das cento e treze nações em desenvolvimento das quais vários de nós somos membros.

Considero que este processo, embora tenha passado do político para a realidade -porque os empresários nos levaram a isso, porque os setores privados, os setores de investidores nos levaram a isso- mostra-nos que há uma mudança fundamental e que sim devemos agora propiciar e definir um claro âmbito institucional nesses novos mecanismos de integração.

Os senhores sabem, felizmente, mas desejo reiterar, que finalmente foi possível organizar a casa da Comunidade Andina. Desde 1991, quando se iniciaram os processos de transformação da Comunidade Andina até hoje, em que finalmente foram concluídos, recorreremos um longo caminho e, logicamente, aquilo que foi a tarifa externa comum; que tivemos uma moratória, no caso peruano especificamente que, felizmente, hoje é membro pleno, inclusive nessa busca de uma zona de livre comércio, com os Protocolos de Trujillo, em março de 1996, e agora com o de Sucre, de junho deste ano de 1997, transforma-se esse velho Grupo Andino, esse precursor Grupo Andino na Comunidade Andina de Nações. Com um Secretário-Geral que, além disso, é executivo em seu funcionamento, o Embaixador da Venezuela, que todos os senhores devem conhecer por sua longa tradição integracionista, nesta, na CEPAL



em outras casas, Sebastián Alegrette, que se desempenhará como Presidente da Comunidade Andina. Já foi designado pelos Chanceleres e pelos Senhores Chefe de Estado, com um novo sistema de integração que avança para a formação de um mercado comum.

O MERCOSUL, a Comunidade Andina, funcionam bem; funcionam ao ritmo que corresponde. Confiamos nesses processos: é a vontade que me expressou ontem o Senhor Presidente Sanguinetti, e sei que coincide com ele a totalidade dos mandatários do MERCOSUL e da Comunidade Andina.

Os Ministros das Relações Exteriores do MERCOSUL e da Comunidade Andina nos reuniremos amanhã em um café da manhã de trabalho e confiamos em que para 31 de dezembro essas negociações estejam concluídas. Logicamente falta muito para concluí-las. Temos ainda onze pontos nos quais existem diferenças: o tema das listas, o tema das normas não são fácil porque devemos respeitar também essa necessidade de garantias para cada uma das regiões, mas vamos continuar avançando. De fato, creio que com a decisão política de amanhã, encaminhando o tema às comissões técnicas da Comunidade Andina e do MERCOSUL, permitiremos, propiciaremos - oxalá dentro da Presidência uruguaia do MERCOSUL- a conclusão de negociações até 31 de dezembro.

De qualquer maneira, ontem logramos também, e sei que é extensivo aos demais acordos de alcance parcial, uma prorrogação até 31 de dezembro de 97 do Acordo de Alcance Parcial que tínhamos subscrito com o Uruguai para, precisamente, não afetar, em nenhum caso, nenhum setor empresarial que fique hoje sem base e sem normas claras de negociação.

Creio, porém, que essa integração deve ir, porém, além. Creio que uma integração neste momento é um desafio para a Comunidade Andina, logicamente também no aspecto político, promovendo vínculos estreitos de cooperação, através do fortalecimento de nossa democracia, da preservação de nosso meio ambiente, um pouco esse cenário que nos apresentava o Secretário-Geral, do que pode ser a abertura de mercados, do que pode ser a coordenação de posições nos diversos foros de negociação, de coordenação política e de unidade na diversidade cultural de nossa região que a torna tão rica, tão atrativa e tão estimulante para o resto do mundo.

Acredito que devemos começar a trabalhar em circulação de pessoas, em eliminação de mecanismos de vistos, em passaportes comuns. Sei que o MERCOSUL já avançou algo nesse caminho e que a Comunidade Andina, embora tenha uma institucionalidade mais clara que deverá definir no futuro e uma vez que estejamos nesta zona de livre comércio, todo este tipo de funções deverá ser delegado na ALADI e poderemos ter, como essa institucionalidade andina, institucionalidade já não só andina, mas latino-americana aqui neste cenário.

Considero que nesse caminho -o tema de migração e outros- a Comunidade Andina tem muito para percorrer. Os Chefes de Estado são conscientes dessa responsabilidade que nos corresponde.



Creio que a decisão de revitalizar também o G-3 dentro de nossa região é importante. Depois de amanhã os três Senhores Presidentes, Zedillo, Calderas e Samper, reunir-se-ão precisamente para tratar o futuro, superadas as crises do México em 95 e da Venezuela e, logicamente, da Colômbia em outra ordem, um pouco o que ao Governo tanto custou reconhecer que estamos em uma recessão econômica em nosso país, que devemos reconhecer e que confiamos em que os indicadores do segundo trimestre deste ano e um pouco os que se perfilam para o terceiro trimestre do ano nos mostrem que vamos recuperando-nos; que o G-3 finalmente tome esse processo de integração perfilado não somente no comércio intraregional nos três países, mas, e logicamente, muito importante - o Senhor Presidente fez menção - na integração com a América Central e a integração à CARICOM, para nós, elementos fundamentais da integração.

Sabemos que na Colômbia se realizará em novembro o III Encontro de Ministros das Relações Exteriores da Associação de Estados do Caribe. Um encontro que, além disso, estará, pela primeira vez, acompanhado por outro evento paralelo, que é o encontro empresarial. Hoje confiamos, assim ratificava o Presidente do World Trade Center aqui no Uruguai, que está coordenando juntamente com Proexport a visita dos empresários não somente do G-3, mas à América Central e aos países caribenhos que integram a Associação dos Estados do Caribe nessa vocação caribenha que tem a Venezuela, México e Colômbia e que será ratificada neste encontro.

Em setembro também virão os três Ministros de Comércio Exterior do México, Colômbia e Venezuela em Medellín, precisamente para participar do Segundo Encontro de Empresários do G-3. Vêm, espero, mais ou menos quinhentos setenta empresários dos três países para fazer essa análise em rodada de negócios, do que pode ser esse mecanismo de integração.

Sei que vamos continuar nosso trabalho, sei que a ofensiva de todos -chame-se MERCOSUL, Comunidade Andina- de diversificação é muito grande e assim mostram as cifras da Comunidade Andina. Apesar das dificuldades, através de acordos de alcance parcial trabalhamos muito bem com o Peru, com um crescimento de quase 400 por cento do que eram nossas relações comerciais há dois anos. Hoje estamos aproximando-nos de 1 bilhão. O mesmo ocorre com o Equador em novecentos milhões e que podemos dizer da surpresa de dois países como a Colômbia e a Venezuela, que hoje lograremos e essas são um pouco as instruções a nossos embaixadores, quase que encerrar o ano com três bilhões de dólares de negócios comuns. Essa é uma cifra descomunal, é um crescimento de 570 por cento em nossas relações comerciais que fazem com que a realidade dos problemas diários de uma fronteira tão conflitiva, com uma guerrilha tão ofensiva, com uma presença de narcotráfico, com esse terceiro país descrito por Uelar Piettri, de quase sete milhões de habitantes leva os Governos a ter que buscar soluções, precisamente porque há um empresariado, porque há uma dinâmica econômica, há uma produtividade que obriga a encontrar soluções políticas, como se evidencia claramente no que será esta reunião



iniciam no dia sábado os Senhores Chefes de Estado do Grupo Rio, e que será tão importante para o ordenamento regional.

Surpreendeu-me muito que a maioria das perguntas da imprensa, em meu país, já não esteja somente dirigida ao narcotráfico, à corrupção, às dificuldades que atravessou a Colômbia, seu problema social, senão principalmente aos problemas de integração regional, de hegemonias e de poder, que iremos resolvendo aos poucos, de integração e quem será o membro e como será esse membro da América Latina no Conselho de Segurança das Nações Unidas, do debate com a Argentina e o problema de se os Estados Unidos outorgam o status de associado ou algum status desta natureza como membro nato. Enfim, são outras as preocupações ainda dos meios de comunicação e da opinião pública. São palavras maiores.

Nossa integração é uma realidade, felizmente é uma realidade irreversível, e é uma realidade na qual mais cedo ou mais tarde - sabemos que o mais tardar no ano 2005- haverá, como dizia o Senhor Presidente, uma integração. Nossa vocação pela ALCA é clara e natural nos países andinos e creio que o MERCOSUL não tem por que temer a isso porque não é incompatível a integração sul-americana não é incompatível com a ALCA.

A Colômbia e a maioria dos países da Comunidade Andina mas, neste caso, nosso país têm 38 por cento de suas relações comerciais orientadas para os Estados Unidos. A maioria dos países do cone norte - como bem o denominam o Presidente Cardoso e muitos outros de nossos mandatários- está orientada para os Estados Unidos e creio que esse é um ativo do processo de integração com os países do MERCOSUL e do Cone Sul. Estaremos dentro desse processo diversificador e de aproximação, coordenados pela Secretaria Pro Tempore, dirigida neste momento pelo Equador e que herdará a Colômbia no próximo mês de abril. Vamos estar na União Européia continuando esse processo de integração em um caso no qual temos uma vantagem comparativa, se se quer, com os demais países da região, e é que temos o sistema de preferências generalizado com a Europa, que dá aos países andinos, aos países "droga", como foi denominado na Europa, essas vantagens que creio que todos, no caso da Colômbia, soubemos utilizar e otimizar muito bem com vantagens, com algumas poupanças a nossos comerciantes e investidores de quase cento e setenta e dois milhões de dólares no último ano, justamente pela utilização desse sistema de preferências generalizado que foi extensivo à indústria e à pesca até o ano 2004.

Vamos estar, e na Comunidade Andina acordamos aproximar-nos muito mais dos países da Ásia Pacífico. Creio que a vocação que temos de busca de um acesso à APEC, da qual já fazem parte o Chile e o México em nossa região, manifesta-se também no Peru e na Colômbia. Oxalá muito brevemente na reunião de Vancouver seja definido o levantamento dessa moratória e se no levantamento dessa moratória de acesso a estas dezoito economias do mundo, poderia seguir o Peru e por que não a Colômbia, de forma conjunta, para talvez obter amigavelmente o próximo lugar. O Equador está fazendo esforços de integração para a APEC.

Enfim, há uma vocação muito importante de integração para o Pacífico por parte da Comunidade Andina, logicamente sem descuidar, em nenhum caso, o que pode ser a coordenação de nossas posições frente a foros internacionais como a Organização Mundial do Comércio, particularmente em um item definitivo para nós - observei isto nestes dois dias de visita ao Uruguai - como é o tema agrícola. A Colômbia preside hoje - o Embaixador da Colômbia, Representantes junto à OMC preside hoje - a Comissão de Agricultura, que é uma comissão muito, muito importante e decidimos ir em ofensivas comuns com o Uruguai em alguns temas que pudessem, como os denomina o Presidente Samper, essas novas formas de protecionismo, "mísseis de papel", que podem vir como algum tipo de protecionismo ou de cláusulas, que preocupam a região latino-americana e sobre as quais vamos trabalhar intensamente para que não afetem as exportações.

A Colômbia tem particularmente um, dirigido ao tema da banana que se resolverá em 7 de setembro onde, obviamente, embora não seja contra nós - chamemo-lo assim - a demanda não afetará diretamente porque tudo parece indicar que perderá a União Européia e ali estão quatro dos países signatários deste acordo com a União Européia no tema da banana, mas, igualmente, existe uma frente de trabalho na qual temos que buscar apoio em parceiros e empreender um trabalho conjunto.

Creio que o cenário, Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Adjuntos, Senhores Embaixadores Representantes junto à ALADI, é promissor. Não creio que seja falso o otimismo de nossa região ao sentir-se com um peso específico nos aspectos político, econômico, comercial e cultural. Tenho a certeza de que essa vocação, se sabemos manejá-la, se sabemos resolver em casa as dificuldades com discrição, se sabemos respeitar os valores e a importância estratégica e geopolítica de uma região como a nossa perante a comunidade de nações, ganharemos uma liderança que já é evidente. Creio que já com direito próprio a América Latina tem um cenário muito atrativo e de muita presença na comunidade de nações.

A Colômbia recebeu sempre desta Casa e dos países-membros - particularmente na época das "vacas magras", que é quando mais se aprecia - o apoio, o respaldo, a solidariedade de seus Chefes de Estado, de seus Governos, de suas Chancelarias, desta Representação da ALADI, e isso não se paga com nada. A América Latina é solidária nesses momentos difíceis. E como Representante e em nome de meu Presidente e de meu Povo digo: que a Colômbia devolverá com juro essa solidariedade a cada um porque assim sentimos. Pudemos superar a crise, a institucionalidade democrática foi preservada, a busca em um trabalho conjunto por superar o processo de violência que atravessa meu país sei que será acompanhado pela América Latina, que estará sempre presente.

Muitos de seus países nos acompanharam para resolver o tema de sequestro, da retenção destes setenta jovens soldados em Las Delicias, na região sul da Colômbia, e sei que no processo - já ofereceu o Senhor Presidente Caldera, que esteve conosco, em nome de seu governo, acompanhando-nos nesse momento - sei que alguns



... dos da região o farão. Se chegamos a ter um processo de paz, talvez não neste Governo, porque é uma ilusão pensá-lo, faltam dez meses para a eleição do novo Presidente da Colômbia, faltam dois meses para a eleição das novas sedes locais e administrações locais, e temos até março para escolher o novo Congresso de meu país, mas sei que de qualquer maneira neste processo e nesta etapa exploratória muitos países acompanharão essa busca de um diálogo, essa busca de uma paz na última das guerrilhas, felizmente a última das guerrilhas ativas, de nossa região latino-americana.

Muito obrigada pela hospitalidade. Sei que a ALADI será um fator fundamental neste novo reordenamento e neste novo processo integracionista de nossa região. Aqui estará presente essa integração latino-americana que já dos anos quarenta e, por que não, dos nossos descobridores, de nossos armadores, do que é nossa atual vida republicana, viu-se como uma América única.

Obrigado, Senhor Presidente, obrigado, Senhor Secretário.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Excelentíssima Senhora Ministro, desejo agradecer seu discurso, suas palavras, suas reflexões. Tenha a certeza, a seguridade, de que serão motivo de referência freqüente nas discussões deste Comitê.

Agradeço muito sinceramente sua presença e, principalmente, suas expressões.

Senhora Ministro, desejo entregar-lhe uma medalha recordatória da Instituição, que tem gravado seu nome.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA DA COLÔMBIA (María Emma Mejía Vélez). Muito obrigada a todos.

- Aplausos.

... . Levarei sempre comigo esta lembrança com muito orgulho. Muito obrigada.

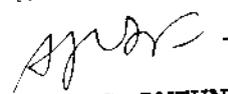
- A continuação, a Senhora Ministro das Relações Exteriores da República da Colômbia assina o livro de visitas ilustres.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA DA COLÔMBIA (María Emma Mejía Vélez). Desejo deixar ao Senhor Presidente uma pequena amostra do que nos une, e é essa tradição pré-colombina que há entre nossos povos, para que enfeite esta Casa. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, será colocado em um lugar de preferência.

Encerra-se a sessão.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO I. C. ANTUNES
Secretário General